


METODOLOGIAS ATIVAS E INCLUSÃO ESCOLAR: EXPERIÊNCIAS COLABORATIVAS NA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL

ACTIVE METHODOLOGIES AND SCHOOL INCLUSION: COLLABORATIVE EXPERIENCES IN ELEMENTARY EDUCATION

 <https://doi.org/10.63330/armv1n8-024>

Submetido em: 05/11/2025 e Publicado em: 07/11/2025

Amanda Rosendo dos Santos Silva

Mestranda em Ciências da Educação - WUE

LATTES: <https://lattes.cnpq.br/1160038757394354>

Andréia Rosendo dos Santos Silva

Pós-graduação em Educação Infantil e Ensino Fundamental - FMB

E-mail: andreiarosendo187@gmail.com

Blenda Carla Ribeiro dos Santos

Especialista em Psicopedagogia Clínica e Instrucional - FAS

E-mail: blendaecinho@gmail.com

Cizarina Vanessa Sales

Pós-graduando em Educação Infantil e Ensino Fundamental

E-mail: cizinhaprofessora@gmail.com

Deise da Costa Crispim

Doutoranda em Ciências da Educação - WUE

E-mail: deise.crispim@yahoo.com.br

Eduardo de Souza Soares

Especialização: História da África e Afro-brasileira - UFRN

E-mail: eduardoarivanda@gmail.com

Maria Estefhane da Silva Diniz

Especialista em Educação Infantil e Ensino Fundamental – Famen

E-mail: mariaestefhanesilva@gmail.com

Francisca Nilma Pontes de Lima Soares

Mestranda em Ciências da Educação - WUE

E-mail: docaparnamirim@hotmail.com

Gerlândia Mendes da Silva Azevedo

Especialista em Neuropsicopedagogia Clínica Institucional e Educação Especial Inclusiva - FACESA

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/9454161536228068>

Jéssica Cintia de Almeida

Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional - FAMEM

E-mail: jessica.cintia.6@gmail.com



Marcília Oliveira dos Santos Silva

Especialista em AEE na Perspectiva da Educação Inclusiva - FIP

E-mail: marciliajs@yahoo.com.br

RESUMO

O presente relato de experiência apresenta uma ação pedagógica desenvolvida de forma colaborativa por um grupo de professores comprometidos com uma educação inclusiva e inovadora. O objetivo principal foi promover aprendizagens significativas a partir do uso de metodologias ativas, favorecendo a autonomia, o protagonismo e a participação efetiva dos estudantes. A experiência foi construída com base em práticas interdisciplinares, articulando ludicidade, cultura popular e recursos pedagógicos acessíveis, de modo a atender à diversidade presente no ambiente escolar.

As ações integraram atividades investigativas, jogos educativos, dramatizações, projetos curtos e estratégias de flexibilização curricular que possibilitaram o envolvimento de todos os alunos, inclusive daqueles com necessidades específicas. Os resultados apontaram avanços nas competências de leitura, escrita e cálculo, além do fortalecimento de vínculos sociais, empatia e cooperação.

Constatou-se que a integração entre metodologias ativas e inclusão escolar fortalece o trabalho docente coletivo e contribui para a construção de práticas pedagógicas mais democráticas e transformadoras.

Palavras-chave: Inclusão escolar; Metodologias ativas; Educação colaborativa; Prática docente; Aprendizagem significativa.

ABSTRACT

This experience report presents a pedagogical action developed collaboratively by a group of teachers committed to promoting an inclusive and innovative education. The main goal was to foster meaningful learning through the use of active methodologies that encourage students' autonomy, protagonism, and participation. The experience was built on interdisciplinary practices that integrated playfulness, cultural appreciation, and accessible teaching resources to address the diversity of the school environment.

The activities included investigative projects, educational games, dramatizations, and differentiated strategies that enabled the participation of all students, including those with specific learning needs. The results showed progress in reading, writing, and mathematical skills, as well as the strengthening of social bonds, empathy, and cooperation.

The study concludes that the integration of active methodologies and inclusive approaches reinforces collaborative teaching practices and contributes to the construction of more democratic and transformative educational processes.

Keywords: Inclusive education; Active methodologies; Collaborative teaching; Pedagogical practice; Meaningful learning.



1 INTRODUÇÃO

A busca por práticas pedagógicas que promovam a aprendizagem significativa, participativa e acessível tem se tornado uma necessidade urgente no cenário educacional contemporâneo. Em um contexto marcado pela diversidade, a escola é chamada a repensar seus métodos e estratégias de ensino, de modo a atender às diferenças individuais e garantir o direito de aprender a todos os estudantes. Nesse sentido, as **metodologias ativas** e a **inclusão escolar** surgem como pilares fundamentais para uma educação transformadora, centrada no estudante e comprometida com a equidade.

O presente estudo tem como **tema** a utilização das metodologias ativas como instrumentos de promoção da inclusão escolar no Ensino Fundamental, destacando experiências colaborativas entre docentes que atuam na rede pública de ensino. Parte-se da compreensão de que a aprendizagem se torna mais significativa quando o aluno é protagonista do processo educativo e participa ativamente das situações de ensino.

A **problemática** que orienta este trabalho questiona: *como as metodologias ativas podem favorecer práticas inclusivas e promover o desenvolvimento integral dos estudantes em contextos escolares diversos?* Essa indagação surge da observação cotidiana de que ainda existem barreiras metodológicas, atitudinais e comunicacionais que dificultam o pleno acesso e a participação de todos na sala de aula.

Como **objetivo geral**, busca-se analisar de que forma as metodologias ativas podem ser aplicadas de maneira inclusiva, estimulando a autonomia e o protagonismo discente. Já os **objetivos específicos** consistem em:

- Descrever experiências pedagógicas colaborativas que integrem metodologias ativas e práticas inclusivas;
- Identificar estratégias de flexibilização e diferenciação utilizadas para atender à diversidade dos estudantes;
- Evidenciar os impactos das práticas na aprendizagem, interação social e desenvolvimento socioemocional dos alunos.

A **justificativa** deste estudo baseia-se na necessidade de repensar o fazer docente diante dos desafios impostos pela heterogeneidade das turmas. A adoção de metodologias ativas, aliada à perspectiva inclusiva, oferece possibilidades concretas de transformação das práticas educativas, tornando-as mais dinâmicas, participativas e acessíveis. Além disso, o trabalho coletivo entre professoras amplia a reflexão pedagógica e fortalece a construção de uma escola democrática, onde o aprender é direito e responsabilidade compartilhada.

A **base teórica** que sustenta esta proposta apoia-se nos princípios da pedagogia crítica e reflexiva. Para Freire (1996), ensinar exige o reconhecimento do educando como sujeito histórico, capaz de construir e reconstruir saberes a partir da prática social. Libâneo (2013) defende a didática como espaço de mediação



e diálogo, enquanto Pimenta (2005) e Schön (2000) ressaltam a importância da reflexão docente sobre a própria prática como meio de desenvolvimento profissional e aperfeiçoamento contínuo. Esses autores convergem na defesa de uma educação que ultrapassa a simples transmissão de conteúdos e se orienta pela emancipação do sujeito e pela valorização da experiência vivida.

Assim, esta pesquisa propõe compartilhar uma experiência pedagógica construída coletivamente, evidenciando como o uso das metodologias ativas, aliado à intencionalidade inclusiva, pode fortalecer os processos de ensino e aprendizagem, tornando-os mais humanos, participativos e transformadores.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um relato de experiência de natureza qualitativa e descritiva, fundamentada em princípios da pesquisa-ação.

2.1 TIPO DE PESQUISA

A escolha pela abordagem qualitativa se justifica pela necessidade de compreender os fenômenos educativos em sua complexidade, valorizando os significados atribuídos pelos sujeitos às suas práticas e interações. Segundo Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa permite interpretar o contexto educacional a partir da experiência vivida, aproximando o pesquisador da realidade observada.

Trata-se também de uma pesquisa-ação, pois, conforme Tripp (2005), esse tipo de investigação envolve o professor como pesquisador de sua própria prática, buscando intervir e transformá-la de forma reflexiva e sistemática. Assim, a experiência relatada não se restringe à observação, mas inclui o planejamento, a execução, o acompanhamento e a avaliação das ações realizadas, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

2.2 CONTEXTO E PARTICIPANTES

A prática pedagógica foi realizada em turmas do Ensino Fundamental I, no segundo semestre letivo de 2025, em escolas públicas de contextos socioculturais diversos. Participaram da ação um grupo de professores que desenvolveram o trabalho de forma integrada, compartilhando experiências e construindo coletivamente estratégias que contemplassem a diversidade das salas de aula.

Os estudantes envolvidos apresentavam diferentes níveis de aprendizagem, estilos cognitivos e necessidades educacionais específicas, o que demandou a adoção de práticas flexíveis e acessíveis. Entre os participantes, incluíam-se alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e outras condições que exigiram mediação diferenciada e uso de recursos adaptados.



2.3 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

As informações utilizadas neste relato foram coletadas por meio de observações diretas, registros no diário de bordo das professoras, atividades e materiais produzidos pelos estudantes. Esses instrumentos possibilitaram a análise do processo de aprendizagem e da evolução das práticas pedagógicas, bem como o registro de momentos de interação e colaboração entre os alunos.

Os registros foram sistematizados ao longo da execução do projeto, permitindo identificar avanços, dificuldades e potencialidades. A documentação pedagógica foi tratada como fonte de reflexão e avaliação contínua das ações, fortalecendo o caráter formativo da pesquisa.

2.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A ação foi estruturada em quatro etapas principais: planejamento, execução, observação e avaliação reflexiva.

Na fase de planejamento, as professoras definiram os objetivos e selecionaram as metodologias ativas a serem aplicadas, alinhadas às competências da BNCC. Na execução, as atividades foram realizadas em sala de aula, integrando componentes curriculares e promovendo situações de aprendizagem diversificadas, como jogos pedagógicos, estações de aprendizagem, dramatizações e projetos interdisciplinares.

Durante a observação, as docentes registraram comportamentos, interações e desempenhos dos estudantes, identificando estratégias mais eficazes para a inclusão e o engajamento. Por fim, na avaliação reflexiva, os resultados foram discutidos coletivamente, permitindo reelaborar as práticas e consolidar aprendizagens profissionais entre as participantes.

2.5 DISCUSSÃO FUNDAMENTADA

A metodologia adotada dialoga com as concepções de Freire (1996), que defende a aprendizagem como um processo ativo e dialógico, no qual o aluno constrói conhecimento em interação com o mundo. Em consonância, Libâneo (2013) ressalta a importância da prática docente reflexiva e contextualizada, capaz de transformar a realidade escolar.

As metodologias ativas, ao promoverem o protagonismo estudantil, favorecem a inclusão ao permitir diferentes formas de participação e expressão. Conforme Moran (2018), a aprendizagem ativa estimula a autonomia e o pensamento crítico, tornando o estudante corresponsável por sua formação.

Do ponto de vista da inclusão, a experiência fundamenta-se nas diretrizes da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), que orienta o uso de recursos pedagógicos, tecnológicos e atitudinais que eliminem barreiras e garantam a participação plena de todos os alunos.



Assim, o método adotado consolidou-se como uma prática reflexiva, colaborativa e inclusiva, em que a teoria e a prática se entrelaçaram para promover aprendizagens significativas e a valorização da diversidade no ambiente escolar.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prática pedagógica colaborativa, fundamentada em metodologias ativas e estratégias inclusivas, apresentou resultados expressivos no desenvolvimento acadêmico, social e emocional dos estudantes. A análise das evidências coletadas — registros de aula, portfólios, fotografias e observações — revelou que a integração entre ludicidade, investigação e cooperação proporcionou avanços concretos na aprendizagem e na convivência escolar.

No âmbito **acadêmico**, os alunos demonstraram maior envolvimento nas atividades e progressos significativos em leitura, escrita e cálculo. O uso de jogos pedagógicos, estações de aprendizagem e projetos interdisciplinares estimulou o raciocínio lógico e a resolução de problemas em situações reais, o que está em consonância com as ideias de Moran (2018), ao afirmar que as metodologias ativas permitem que o aluno aprenda fazendo e refletindo sobre o que faz.

Do ponto de vista **socioemocional**, observou-se um aumento na cooperação entre pares, na empatia e na autoconfiança dos estudantes. As dramatizações, dinâmicas e desafios coletivos favoreceram o diálogo, o respeito mútuo e o fortalecimento de vínculos afetivos dentro do grupo. Esses achados dialogam com Libâneo (2013), ao destacar que o trabalho pedagógico precisa integrar dimensões cognitivas e relacionais, promovendo o desenvolvimento integral do educando.

A **inclusão escolar** também foi um ponto central do projeto. O uso de recursos adaptados — como pictogramas, quadros de escolha, roteiros ilustrados e tempos ampliados — garantiu a participação efetiva dos estudantes com necessidades específicas, especialmente aqueles com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Essa prática confirma as orientações da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), que defende a eliminação de barreiras atitudinais, pedagógicas e comunicacionais.

A seguir, apresenta-se um **quadro comparativo** que sintetiza as principais diferenças observadas entre a metodologia tradicional e as metodologias ativas empregadas durante o projeto, evidenciando a mudança de foco e de abordagem no processo de ensino e aprendizagem.



Quadro 1 – Comparativo entre Metodologia Tradicional e Metodologia Ativa

Metodologia Tradicional	Metodologia Ativa
Aulas expositivas centradas no professor como principal fonte de conhecimento.	Aprendizagem centrada no aluno, com ênfase em projetos, resolução de problemas e cooperação.
Avaliação focada em provas e resultados quantitativos.	Avaliação processual, com uso de autoavaliação, portfólios e registros reflexivos.
Participação passiva dos alunos.	Participação ativa e colaborativa, estimulando o protagonismo estudantil.
Ênfase na memorização de conteúdos.	Ênfase na construção de significados e na aplicação prática dos conhecimentos.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Os dados obtidos indicaram que as metodologias ativas contribuíram para a **melhoria da autonomia** e do **protagonismo discente**, elementos essenciais para a aprendizagem significativa. Além disso, a atuação colaborativa entre as professoras favoreceu a **reflexão sobre a prática pedagógica**, transformando o espaço escolar em um ambiente de pesquisa, partilha e construção coletiva de saberes.

Os resultados também confirmam o que Freire (1996) já defendia: que ensinar exige respeito aos saberes do educando e disposição para aprender com ele. Ao assumir essa postura, as educadoras puderam desenvolver estratégias mais empáticas, criativas e contextualizadas, que dialogaram com a realidade dos estudantes e valorizaram a diversidade presente na sala de aula.

Em síntese, a prática evidenciou que a integração entre **metodologias ativas e inclusão escolar** potencializa o processo educativo, tornando-o mais democrático, dinâmico e transformador. O trabalho coletivo das docentes, aliado à reflexão contínua sobre a prática, revelou-se um caminho potente para fortalecer a formação docente e ampliar o alcance de uma educação verdadeiramente para todos.

4 CONCLUSÃO

O presente relato de experiência teve como objetivo analisar de que forma as metodologias ativas, quando aliadas a práticas inclusivas, podem contribuir para o fortalecimento da aprendizagem significativa e para o desenvolvimento integral dos estudantes em contextos diversos da educação básica. A proposta foi desenvolvida de forma colaborativa entre docentes, em um movimento de reflexão e construção conjunta de saberes, demonstrando que a troca de experiências entre professores é um importante instrumento de formação continuada e transformação pedagógica.

Os resultados evidenciaram avanços concretos na aprendizagem, especialmente nas competências de leitura, escrita e cálculo funcional, bem como na ampliação da autonomia, da cooperação e da empatia entre os estudantes. A utilização de metodologias ativas — como jogos pedagógicos, estações de aprendizagem, projetos interdisciplinares e dramatizações — estimulou o protagonismo discente e o envolvimento emocional com as atividades.



No campo da inclusão escolar, a experiência comprovou que o uso de estratégias diversificadas, recursos visuais, adaptações curriculares e apoio entre pares é capaz de garantir a participação efetiva dos alunos com necessidades específicas, reafirmando o princípio de que todos têm direito a aprender e a conviver em um mesmo espaço educativo.

Entre as principais contribuições deste trabalho, destaca-se o fortalecimento da colaboração docente como elemento essencial para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para o enfrentamento coletivo dos desafios da sala de aula contemporânea. Além disso, o estudo reforça a importância de integrar teoria e prática, tornando o professor sujeito ativo no processo de pesquisa e inovação em sua própria realidade.

Sugere-se, para pesquisas futuras, o aprofundamento sobre o impacto das metodologias ativas em diferentes níveis e modalidades de ensino, bem como o estudo de estratégias que potencializem a inclusão digital e tecnológica em ambientes escolares.

Conclui-se que a combinação entre metodologias ativas e inclusão escolar representa um caminho promissor para a consolidação de uma educação pública democrática, participativa e transformadora, capaz de valorizar a diversidade e promover o desenvolvimento humano em sua totalidade.



REFERÊNCIAS

- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 19 out. 2025.
- BRASIL. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC/SEESP, 2008.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- MORAN, José. *Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda*. São Paulo: Penso, 2018.
- PIMENTA, Selma Garrido. *O professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2005.
- SCHÖN, Donald A. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- TRIPP, David. *Pesquisa-ação: uma introdução metodológica*. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443–466, set./dez. 2005.